

## Apresentação

Em comemoração ao Dia da Soberania Nacional da Croácia, festejado em 30 de maio, o Comitê Croata de S. Paulo publica este discurso, que consta entre os mais importantes já escritos por Franjo Tudjman. Trata-se de sua fala presidencial, proferida em 30 de maio de 1990, em seguida à sua eleição para a Presidência da República da Croácia pelo Parlamento croata.

Obra de um dos maiores políticos croatas deste século e de um historiador de primeira linha, o discurso que trazemos ao público brasileiro oferece uma visão clara e inspirada dos anseios atuais do povo croata, bem como da história de suas lutas pela soberania nacional. Este documento contém todas as explicações necessárias dos fundamentos doutrinários da política que o governo croata vem conduzindo no sentido de transformar a Federação Iugoslava, comunista, militarizada e centralizada, em uma confederação consensual flexível de Estados soberanos e democráticos, segundo o modelo da Comunidade Européia.

O discurso constitui, assim, fonte de informações preciosas para todos aqueles que desejam compreender os recentes acontecimentos na Iugoslávia. Os estudiosos do colapso do comunismo na Europa do Leste encontrarão aqui o depoimento de uma testemunha engajada e altamente qualificada. Os críticos do nacionalismo terão a oportunidade de avaliar uma proposta precisa de recriação de um Estado nacional. Os amigos brasileiros da Croácia acharão, estou certo, razões adicionais para colaborar com a Comunidade

Croata do Brasil e, cada um a sua maneira, com a nova sociedade croata, democrática e moderna, que está nascendo dos escombros da Iugoslávia comunista, totalitária e atrasada.

Franjo Tujman nasceu em 1922, na cidade de Veliko Trgoviste, perto de Zagreb, capital da Croácia, onde fez seus estudos. Antes de completar a maioridade, tornou-se membro do Partido Comunista Croata, fundado por Josip Broz Tito em 1937. De 1941 até 1945, participou da resistência croata, dirigida contra a ocupação fascista alemã e italiana, bem como contra a hegemonia grã-sérvia. Continuou no Exército Popular Iugoslavo (JNA), onde frequentou a Academia Militar Superior, tornando-se um dos seus mais jovens generais. Em 1961, deixou a ativa.

Logo depois da guerra, o pai de Tujman, membro do PC croata e da resistência, é morto em circunstâncias ainda não totalmente esclarecidas, havendo fortes evidências, incluindo declarações do próprio Tujman, de que se tratou de um assassinato político perpetrado pela ditadura comunista.

De 1961 até 1967, Tujman dirigiu o Instituto de História do movimento operário na Croácia. Em 1963, tornou-se professor de história na Faculdade de Ciências Políticas de Zagreb e, em 1965, obteve o título de doutor em ciências históricas.

Franjo Tujman publicou um grande número de trabalhos sobre teoria militar e história das guerras de guerrilha, sobre filosofia da história, história nacional recente, relações internacionais, e, por último, sobre as razões que fundamentam a criação de Estados nacionais por parte dos pequenos povos europeus.

Em razão de suas publicações, Tudjman sofreu duras perseguições por parte do regime comunista iugoslavo. Em 1981, foi condenado a 3 anos de prisão e a 5 anos de proibição de atividade pública, por ter dado entrevistas às televisões sueca e alemã, à rádio francesa e a um jornalista de Belgrado. Encarcerado, foi declarado "preso de consciência" pela Anistia Internacional, cujo *Documento sobre a Iugoslávia*, de maio de 1985 (em espanhol), descreve o caso Tudjman da seguinte maneira: "O Dr. Tudjman começou a cumprir a pena em janeiro de 1982. Em fevereiro de 1983, sofreu um forte ataque cardíaco, depois do qual, foi suspensa a sua condenação. Essa suspensão foi prolongada em três oportunidades por motivos médicos; em 26 de maio de 1984, porém, foi levado de volta à prisão de Lepoglava para completar a pena. Ali, onde, segundo informações disponíveis, os meios para tratar doenças cardíacas agudas eram inadequados, o Dr. Tudjman sofreu outros quatro ataques cardíacos, um dos quais o deixou parcialmente paralizado. Apesar das petições formuladas por sua família e pela Anistia Internacional, a sua pena só foi novamente suspensa, por razões de saúde, em 11 de setembro de 1984. Ficou em liberdade condicional pelas mesmas razões, em novembro de 1984." (*Op. cit.*, p. 13).

No final de 1988, pressentindo o colapso definitivo do regime comunista iugoslavo, Tudjman cria, contrariando proibição oficial, a União Democrática Croata (HDZ), movimento que luta por duas metas principais: a democracia e a soberania plena da República da Croácia. O programa da HDZ incorpora a afirmação da identidade nacional croata, proclamada no século 19 por Ante Starcevic, a concepção confederativa e democrática da Iugoslávia, defendida por Stjepan Radic contra o centralismo e o unitarismo sérvios,

os ideais da esquerda croata, que lutou contra o fascismo interno e externo e contra as injustiças sociais, e, finalmente, o pensamento social cristão, interpretado pela Igreja Católica Croata.

Com essas metas e com esse programa, a HDZ ganhou, em maio de 1990, as primeiras eleições livres organizadas na Croácia desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Essa vitória significa o fim da ditadura comunista na Croácia, realizando, assim, a primeira meta da HDZ, o restabelecimento da democracia.

Desde então, Tudjman está empenhado em atingir a segunda meta da HDZ, a que prevê a criação de um Estado nacional croata soberano. Para alcançá-la, ele compôs o governo com quadros provenientes de diferentes movimentos de resistência croata contra o hegemonismo sérvio, cercado-se tanto de ex-comunistas (Josip Manolic, um ex-coronel da JNA, é atual chefe do governo; Martin Spegelj, um ex-general, é Ministro da Defesa; Josip Boljkovac, outro ex-resistente e ex-coronel, é Ministro do Interior), como de não comunistas ou mesmo anti-comunistas (Stjepan Mesic, Vice-presidente da Iugoslávia, foi preso político no regime comunista; Gojko Susak, Ministro da Emigração, foi refugiado político no Canadá; Zdravko Mrcic, Diretor da Agência de Reestruturação Econômica, é um alto executivo ligado à Igreja e viveu muitos anos no exílio).

Em 22 de dezembro de 1990, o Parlamento croata promulgou a nova constituição da Croácia, que incorpora muitas das idéias defendidas por Tudjman no discurso que ora apresentamos e, em particular, aquelas que explicitam os princípios da democracia e da soberania nacional. Num plebiscito realizado há poucos dias, em 19 de maio de 1991, o

povo croata escolheu, com 94,17% dos votos, a proposta de que a República da Croácia seja proclamada um Estado independente e soberano, com liberdade total de celebrar e desfazer uniões com outros países. Em desafio às forças hostis e retrógradas que ainda ameaçam a Croácia, entre as quais está o Exército Popular Iugoslavo controlado pelos oficiais sérvios, esse plebiscito rompe definitivamente com o centralismo e o unitarismo, e inicia, de maneira auspiciosa, o processo de construção de um Estado soberano, democrático e livre da nação croata dentro das condições vigentes na comunidade internacional do mundo civilizado.

Prof. Dr. Zeljko Loparic,  
Comitê Croata de S. Paulo